



SELIGGA, BANQUEIRO!



▶ Parou geral: na quarta-feira entraram na greve Telebanco Bradesco (acima), ITM e CA Tatuapé (abaixo)



Greve cresce diante do silêncio dos bancos. Bancários só voltam ao trabalho com aumento real, valorização dos vales, do piso e da PLR e condições de trabalho decentes

Enquanto os banqueiros fingem que não escutam seus funcionários, os bancários ampliam a greve. E tem cada vez mais gente na luta! Ontem, sétimo dia da paralisação nacional, cerca de 32 mil bancários fecharam 683 locais de trabalho entre 15 centros administrativos e 668 agências de São Paulo, Osasco e região.

Pararam o ITM e CA Tatuapé do Itaú, os telebancos do Bradesco e do HSBC e o Call Center do Santander, além de dois contingenciamentos: Banco do Brasil, na Rua Gabriel

Piza, zona norte, e o Itaú da Rua Fábria, na zona oeste. Leia reportagens completas e veja vídeos no www.spbancarios.com.br.

“A paralisação ganhou a adesão de um importante setor estratégico que é o call center. Se os bancos querem que a greve acabe, não será pressionando trabalhadores ou fazendo contingenciamentos. Eles têm de apresentar uma proposta decente que contemple aumento real, PLR maior, valorização no piso e nas verbas e soluções para questões de saúde e condições de trabalho”, ressalta a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

Desde 5 de setembro, quando foi realizada a última rodada de negociação, os bancos foram avisados da recusa à proposta de 6,1% de reajuste. Também receberam comunicado oficial do Comando Nacional dos Bancários e o aviso de greve, definida pelos trabalhadores em assembleia no dia 12 de setembro. “A bola está com eles. Enquanto não retomarem as negociações e apresentarem proposta digna, a greve dos bancários só vai aumentar”, afirma a presidenta do Sindicato, que é uma das coordenadoras do Comando.

No Brasil – Os bancários também ampliaram a paralisação em todo o país. Ontem, foram fechados 10.024 agências e centros administrativos de bancos públicos e privados. ✖

#vem pra luta vem!

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DESTE ANO

REAJUSTE SALARIAL
11,93% (5% de aumento real, além da inflação)

PLR
Três salários mais R\$ 5.553,15

PISO
R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)

VALES ALIMENTAÇÃO, REFEIÇÃO, 13ª CESTA E AUXÍLIO-CRÉCHE/BABÁ
R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional)

ABONO-ASSIDUIDADE
Cinco ausências abonadas, relativas aos cinco dias 31 do ano que não são pagos

EMPREGO
Fim das demissões em massa, mais contratações, combate ao PL 4330 que regulariza a terceirização fraudulenta, pela ratificação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)

PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS (PCCS) para todos os bancários

AUXÍLIO-EDUCAÇÃO
Pagamento para graduação e pós

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO
Fim das metas individuais e abusivas, da meta do dia e do assédio moral que adoecem os bancários; cumprimento da jornada

SEGURANÇA
Mais proteção nas agências e proibição do porte das chaves de cofres e agências por bancários

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES para bancários e bancárias, trabalhadores com deficiência e contratação de pelo menos 20% de afro-descendentes

PAUTA GERAL
Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a Saúde, Educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do Sistema Financeiro Nacional



HOJE TEM ASSEMBLEIA

Para avaliar e organizar o movimento grevista, os bancários fazem nova assembleia hoje, a partir das 17h, na Quadra do Sindicato (Rua Tabatinguera, 192, Sé).

Leve crachá do banco ou holerite acompanhado de documento com foto para se credenciar.

Antes, às 16h, reúne-se o Comando de Greve, composto por dirigentes do Sindicato, da Fetec-CUT/SP, da Contraf-CUT, cipeiros, delegados sindicais da Caixa e do Banco do Brasil.

Outros bancários também podem participar e ajudar a organizar a paralisação.

“Não virei bancária para ser vendedora”

CENTRO



Telebancos do Bradesco, que reúne cerca de 2,7 mil trabalhadores, foi paralisado



Marcos Amaral, do Sindicato, no Telebancos do Bradesco



Secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnik, parabeniza bancários pela luta



Dirigente Marcelo Gonçalves, na Rua Boa Vista



Clientes tiram dúvidas sobre greve com Maria Cristina Castro, do Sindicato



Trabalhadores no complexo CSI do Banco do Brasil prosseguem firmes na paralisação

Telebancos do HSBC também parou

PAULISTA



Na região dos Jardins, movimento ganhou adesão em diversas unidades



Érica Godoy, da Fetec-CUT/SP, conversa com bancários



Grevistas também "enfeitaram" agências da Rua Oscar Freire

NORTE



Call center do Santander não abriu as portas



Paulo Rangel durante ato do Sindicato que desmontou contingenciamento do BB, na Rua Gabriel Piza



Vera Machioni, Maria Carmen, Maria Rosani e Rita Berlofa, dirigentes sindicais no call center do Santander



Bancários também suspenderam as atividades na Vila Guilherme

Queixa de uma trabalhadora retrata rotina de pressão para comercializar produtos nos bancos que desgasta trabalhadores e desrespeita clientes. Campanha Nacional Unificada não é só por salários, mas pela valorização profissional, por melhores condições de trabalho e de atendimento

“Imagine você ser orientada por um superintendente, olhando no seu olho, assim: hoje você não tá aqui pra resolver problemas (de cliente), está aqui pra vender. Imagina se você é minha cliente e, sei lá, sofreu um assalto e quer bloquear o cartão. Aí eu tenho que inventar uma desculpa e dizer pra você ligar mais tarde?! Ou depois de tudo, te oferecer um consórcio?!”

O relato, de uma funcionária do Itaú, ilustra muito bem a questão ética vivida pela maioria dos bancários, pressionados pelas instituições financeiras a vender a qualquer custo e, assim, bater as metas diárias, “relâmpago” ou mensais, que tanto atormentam a categoria. “Me sinto frustrada. Isso é desrespeito com as pessoas”, diz.

“Meu sonho era ser bancária, mas quando entrei aqui vi que era um pesadelo. Não vim pra ser vendedora, mas é isso o que a gente tem que fazer, porque a meta é vender produto e você sempre tem que bater mais de 100% da meta”, conta outra bancária que aos 26 anos, devido à pressão, ficou dois anos em tratamento psiquiátrico.

A greve nacional da categoria, que chega hoje ao oitavo dia, não é só por salário, mas por condições dignas de trabalho e de atendimento ao cliente. “Somos uma das categorias que mais adocece. Tem bancário jovem infartando por causa da pressão no ambiente de trabalho. E tudo isso porque são obrigados a vender cada vez mais”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

“A função dos bancos não é vender. São concessões públicas que têm como papel financiar o desenvolvimento do país, fornecendo crédito mais barato, ganhando em escala. Mas ao invés disso, sobrecarregam os trabalhadores e empurram produtos aos clientes”, critica a dirigente.

ADOCIMENTO – Os depoimentos dos bancários, colhidos durante a greve, comprovam: “A meta é muito agressiva e em alguns aspectos desumana mesmo. Já tive gestor que pediu pra eu ligar na frente dele, pra ver porque eu não estava conseguindo vender. Eu ia no banheiro e ele ia atrás de mim. A gente surta”, conta outra bancária do Itaú.

“As metas a gente consegue cumprir de vez em quando, são muito altas. Meus colegas que ficaram doentes desistiram e já saíram do banco. Penso nas metas aqui e fora do banco, penso o tempo inteiro no que tenho que fazer”, conta um funcionário do HSBC.

NO MESMO BARCO – Tarifas altas, juros mais altos ainda, poucos bancários para o atendimento. Essas são as principais queixas dos clientes, que também sofrem com o modelo de gestão dos bancos.

Os bancários querem o fim das demissões em massa e mais contratações também para melhorar o atendimento à população. “Mais um motivo para eu apoiar”, destacou a professora da rede municipal Cleusa Martins. “Caixa tem bastante, mas normalmente estão vazios, sem ninguém para atender a gente.”

O comerciante Mohamed Said também defendeu a mobilização. “É um movimento legítimo desde que preserve o direito do cidadão. Eu exerci meu direito, acabei de resolver o que precisava no caixa eletrônico, então estou satisfeito.”

“Se não correr atrás não sai aumento real. Espero que a categoria consiga logo algum avanço”, desejou Fernando Silva, fiscal da SPtrans. ✖

OESTE



Bancários do ITM do Itaú aderem à greve



Ivone Maria, do Sindicato, convoca trabalhadores do ITM a fortalecer a paralisação em todos os setores



Na Rua Heitor Penteado parou geral



Maria do Carmo e Ramilton Marcolino, do Sindicato

LESTE



No CAT do Itaú greve contou com forte adesão dos trabalhadores



Juvandia, Moreira: “Greve só termina com proposta decente”



Marta Soares, diretora do Sindicato, no CAT



Unidades do bairro do Pari também fechadas

OSASCO E REGIÃO



Bancários de Embu das Artes na greve



Diretor do Sindicato Rodolfo Conde em Embu das Artes



Empregados mantêm movimento forte em Carapicuíba



Daniel Reis e Valdir Fernandes, do Sindicato, em Carapicuíba

SUL



Corredor da Avenida N. S. do Sabará também teve agências fechadas



Cliente tira dúvidas sobre a greve com dirigente Roberto Paulino

FOTOS DE CAETANO RIBAS, CELSO LUIZ, DANIEL RAMOS, GERARDO LAZZARI, JAÍTON GARCIA, MAURICIO NOROIS, PAULO PEFE, SEBASTIÃO CARVALHO E TINGO SILVA

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg	ter
Min. 10°C Máx. 22°C	Min. 12°C Máx. 26°C	Min. 13°C Máx. 29°C	Min. 15°C Máx. 26°C	Min. 14°C Máx. 25°C	Min. 15°C Máx. 25°C

MAIS



CUIDADO COM BOATOS: INFORME-SE PELO SINDICATO

Todo ano é a mesma coisa. Mal começa a Campanha e os bancos inauguram a "central de boatarias". Trata-se da prática de plantar informações distorcidas, balões de ensaio nas

agências e nos departamentos para confundir os bancários, pressionar contra a paralisação, tudo para tentar atrapalhar a mobilização.

Não caia nessa! "Numa campanha, os interesses são antagônicos e os trabalhadores devem procurar saber dos fatos sob a ótica de quem os representa", ressalta a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas.

Por isso, fique ligado: informação confiável está na *Folha Bancária*, no site, na *fanpage* do Sindicato ou nos informativos veiculados pela entidade.

ORIENTAÇÕES PARA A GREVE

Avise a regional do Sindicato mais próxima (*endereços e telefones no final da página*) se sua unidade está parada. É importante também, com



o auxílio dos dirigentes sindicais, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização

Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho

Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico

Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br

Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato

Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional



MUDANÇA DE HORÁRIO NO SINDICATO

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber e regionais do Sindicato encerram suas atividades às 18h. Já a Central Telefônica passa a funcionar mais cedo: a partir das 7h até às 20h.

JUSTIÇA

Santander tenta liminar em interdito, mas não consegue

Juíza reforçou que não há efetivo impedimento de acesso às agências pelos grevistas, e sim informação sobre o movimento



▶ **Juíza declara: greve anunciada nas faixas não atesta impedimento de acesso às agências**

O banco Santander ingressou, sem sucesso, com interdito proibitório na Justiça do Trabalho, solicitando liminar contra o Sindicato, em função das mobilizações e greve dos bancários.

A juíza Adriana Maria Battistelli Varellis indeferiu o pedido destacando que "as fotos juntadas indicam a existência do movimento grevista, anunciado por faixas nas portas das agências, mas não atestam o efetivo impedimento de acesso às mesmas (barreiras físicas ou pessoas em atitudes intimidatórias)".

Gravação – A ação do Santander menciona, ainda, a gravação feita por um advogado contratado pelo banco que se passou por bancário para tentar conseguir imagens que comprovassem o impedimento do ingresso no local de trabalho (*leia mais em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=5806*).

A respeito dessa gravação, a juíza destaca "que o autor da mesma não teve qualquer dificuldade para ingressar na área de autoatendimento e que não entrou pela porta giratória porque foi informado que a agência estava fe-

chada". E completa: "depois, ao dizer que era funcionário do banco, o autor da gravação logo foi inquirido se era daquela agência, tendo respondido que não, que era de outra área. Logo, injustificável que quisesse adentrar para laborar naquela agência".

Outros – O Bradesco ingressou com pedido de liminar em ação de interdito proibitório para São Paulo e para Osasco. O Sindicato já está tomando as medidas judiciais cabíveis. O Banco do Brasil também ingressou, mas mandado de segurança impetrado pelo Sindicato proíbe o uso de força policial para o cumprimento do interdito.

Em Barueri, o Bradesco

tentou outra liminar em interdito, que foi indeferida. A juíza Renata Prado de Oliveira Simões concluiu que "não restou comprovado pelo autor (Bradesco) as alegações descritas na petição inicial, a ponto de se constatar que o movimento grevista esteja impedindo o direito dos trabalhadores, clientes e público em geral de ir e vir, ou ainda, práticas de atos e de ameaça à posse objeto da ação."

Para o secretário Jurídico do Sindicato, Carlos Damarindo, se os bancários estivessem satisfeitos com as políticas internas dos bancos e fossem valorizados, não seriam necessários interditos. "É com certeza nem precisaria haver greve." ✚

O QUE É INTERDITO PROIBITÓRIO?

O interdito proibitório é uma ação judicial prevista no Código de Processo Civil que visa repelir algum tipo de ameaça à posse. Mas é usada de forma inapropriada pelos bancos, que a utilizam com o único propósito de impedir que os trabalhadores exerçam seu direito constitucional de greve. "O interdito proibitório é um instrumento totalmente estranho à relação do trabalho. Querem impedir a presença dos grevistas como se fossem tomar os prédios ou como se os próprios trabalhadores fossem propriedade dos banqueiros", argumenta o advogado trabalhista Ericson Crivelli.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL DO SINDICATO MAIS PRÓXIMA

 Centro Marcelo Gonçalves Rua São Bento 365, 19º andar ☎3188-5274	 Leste Erica Simões Rua Icem, 31 metrô Tatuapé ☎2091-0494	 Norte Márcia Basqueira Rua Banco das Palmas, 288 ☎2979-7720	
 Sul Helena Francisco Av. Santo Amaro 5.914, Brooklin ☎5102-2795	 Oeste Maikon Azzi Rua Benjamin Egas, 297 ☎3836-7872	 Paulista Aniela Santos Rua Carlos Sampaio, 305 ☎3284-7873	 Osasco Alexandre Bertazzo Rua Pres. Castelo Branco, 150, Centro ☎3682-3060

